

DOS ESPAÇOS DE LEITURA PARA A CONSTITUIÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL “RUI BARBOSA” DE JARAGUÁ DO SUL (SC) / BRASIL

Gisela Eggert-Steindel*

RESUMO

Esquadrinha-se um circuito de espaços consagrados à cultura do livro e da biblioteca existentes no município de Jaraguá do Sul, entre as décadas de 1930 e 1950, os quais se constituiriam nos primeiros alicerces para a criação, em 1970, da atual biblioteca pública municipal. Estes dados são resultantes da tese de doutoramento, que buscou investigar uma biblioteca pública contemporânea a partir de alguns pressupostos da História Cultural, mais especificamente, buscou na vertente da Micro-História compreender a constituição da biblioteca municipal da cidade de Jaraguá do Sul (SC). O estudo considera que são diferentes os gestos de uma comunidade no esforço de constituir seus espaços de leitura ao longo do tempo no seu lugar.

Palavras - chave

HISTÓRIA DO LIVRO
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL (SANTA CATARINA)
ESPAÇOS DE LEITURA
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
JARAGUÁ DO SUL (SC)
BIBLIOTECA PÚBLICA
HISTÓRIA
BRASIL

* Departamento de Biblioteconomia e Documentação/FAEd/UDESC.
E-mail: f2gisa@udesc.br

I INTRODUÇÃO

O artigo é parte da tese de doutoramento que investigou a constituição da biblioteca pública municipal “Rui Barbosa” na cidade de Jaraguá do Sul, município situado no nordeste do estado de Santa Catarina.

O estudo se enquadra no campo do estudo livro que, segundo o bibliófilo José Mindlin, ao prefaciá-la obra de Lucien Febvre e Henri-Jean Martin, “*O Aparecimento do Livro*”, assegura que a história do livro pode ser estudada sob diversos ângulos, corroborando com o argumento de Darton (1990, p.111) que assevera que a história do livro se constitui em um campo bastante amplo compreendendo “[...] a história das bibliotecas, das edições, do papel, dos tipos e da leitura”.

Os aspectos teórico-metodológicos deste estudo se pautaram em alguns pressupostos da História Cultural, definida por Chartier (1990) como aquela que tem por principal objetivo identificar o modo como são constituídos os diferentes lugares e momentos de uma determinada sociedade. Nesta esteira se buscou também aporte em Norbert Elias (1997), Michael de Certeau (2000), Peter Burke (2000), entre outros.

O período estudado compreende os anos de 1937 a 1983, marco nacional e local. A data inicial é a criação do Instituto Nacional do Livro – INL – no Brasil, que deu base institucional à biblioteca pública brasileira. A data-limite marca a incorporação aos quadros funcionais dessa biblioteca pública de um profissional bibliotecário diplomado para assumir as práticas político-

administrativas. Utilizaram-se como fontes os documentos oficiais públicos e as fontes impressas: o **Correio do Povo** e o jornal **Jaraguá**, título de curta existência circulou entre 1934 e 1938, e entrevistas gravadas com representantes da comunidade local.

As páginas dos jornais locais Jaraguá e o Correio do Povo das décadas de 30 e 50, detidamente examinados, revelaram uma pequena cidade rural em que desfilam fatos como o integralismo de Plínio Salgado, o golpe de Getúlio Vargas, o “abrasileiramento” da nação e as notícias da Segunda Guerra, próxima a muitas famílias que enviaram seus filhos para o “front”. Na década de 40, o município totalizava 23.459 habitantes, dos quais mais de 80% compunham a população rural. Os dados posteriores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – mostram que o município acompanhou a trajetória da grande maioria das cidades brasileiras; isto é, a partir da década de 70, sofreu um forte processo de industrialização e urbanização (BRASIL, 1948).

2 DOS ESPAÇOS DO LIVRO E DA LEITURA

2.1 Correio do povo: “uma biblioteca sem paredes”

Roger Chartier (1998), em sua obra *A ordem dos livros*, no capítulo acerca das bibliotecas da Europa entre os séculos XIV e XVIII, levanta elementos que, por analogia, permitem qualificar o jornal Correio do Povo como uma “biblioteca sem paredes” ou uma “biblioteca sem muros” para a cidade de Jaraguá do Sul no decorrer do século XX. Em outras palavras, as páginas deste jornal, como um catálogo de uma biblioteca, informavam sistematicamente a produção editorial nacional e estrangeira, está última em um número menor. O periódico, por ser um jornal semanal, se constituía como uma espécie de biblioteca não-física, circulando sem fronteiras e alcançando diferentes lugares e leitores. Nesse sentido, o Correio do Povo se configurou como um dispositivo de informação, saber e lazer, tornando-se um fomentador da prática e circulação da leitura. Numa alusão à linguagem cibernética, o jornal podia ser considerado uma biblioteca virtual (DOMINGOS, 2004).

Um dos primeiros jornais que circularam no início do século XX, na Colônia Jaraguá, era denominado Der Jaraguá Bote (O mensageiro),

teve curta duração entre 1900 e 1901, com apenas quatro exemplares. Passados quase 20 anos, em 1919 surgiram no mesmo ano o Correio do Povo e o Jaraguá Zeitung (Jornal de Jaraguá), este último com pouca duração. Na década de 30 circularam ainda o Jaraguá, fundado por Ricardo Gruenwaldt (líder integralista), a Gazeta de Jaraguá, fundada por Miranda Pinto; O imperador, órgão do Partido Patrianovista, e Der Hanseat (O Hanseático), este último editado em língua alemã pelo órgão da Associação Beneficente das Senhoras Evangélicas de Hansa. A criação e circulação de jornais nos demais municípios que integram o Vale do Itapocu – os municípios de: Guaramirim, Schroeder, Massaranduba, Barra Velha e São João do Itaperiú – tornou-se realidade somente na última década do século XX (SCHMÖCKEL, 1999).

Vale ressaltar que na década de 40 do século XX a circulação de jornais nas zonas de colonização nesse lugar constituía-se, muitas vezes, no único meio de informação (AURAS, 1991).

O Correio do Povo é um dos mais antigos jornais do interior do estado de Santa Catarina com circulação regional. Pela análise das páginas desse jornal observa-se uma preocupação constante em difundir a cultura do livro, a leitura e a biblioteca ou tudo aquilo que poderia estar relacionado com diferentes impressos disponíveis nos mercados editoriais – local regional e nacional ao longo de sua existência. O jornal ao longo do tempo faz uma difusão sistemática de títulos de livros, privilegiando a literatura e o romance. Arrolava com menor frequência títulos voltados à biografia, história, higiene e saúde. Os livros didáticos apareceram em seus fascículos a partir de 1970.

Este jornal, conservador em sua linha editorial, mantém ao longo do tempo uma difusão do livro e do impresso, de modo a justificar a analogia de tratar-se de “biblioteca sem paredes”, uma biblioteca imaterial (CHARTIER, 1998). A política editorial voltada ao discurso sobre o livro e a biblioteca pode ser observada, com mais ou menos intensidade suscitada pelo temperamento e pelas disposições pessoais de seus diretores e redatores.

Na qualidade de uma “biblioteca sem paredes”, na definição de Gesner (*apud* CHARTIER, 1998, p.71-89), o conceito utilitário desse tipo de biblioteca imaterial seria

[...] dar prazer e prestar serviço a um amigo [ou a um leitor] quando não podemos oferecer-lhe o livro do qual

necessita, mostrar-lhe e designar o verdadeiro lugar onde ele pode encontrar qualquer cópia [...].

Para, além disto, a sede da redação do jornal se propunha constituir também um lugar comum do livro e do impresso. Esse lugar tinha como intenção convidar o leitor transeunte a usufruir de um convívio em torno do livro e do impresso e/ou a proporcionar um encontro entre leitor-autor. Por exemplo, em fins de 1946, na redação do *Correio do Povo*, recebeu-se a visita do escritor Juvenal Melchades de Souza, autor dos títulos *Esquecidos dos deuses*, *Fronteiras da miséria* e *Almas vazias*.¹

O jornal, em sua política editorial, mantinha a prática da novidade, assegurando "[...] a difusão dos saberes - ou dos prazeres literários [...]" (CHARTIER, 1998, p.71-72). O lançamento de livros e impressos nacionais e internacionais aparece nos fascículos analisados. Dito de outro modo, o jornal se configurava em uma vitrine do mercado editorial, uma estante que expõe os títulos de leitura recomendada, ou ainda anunciava o que e onde comprar. O jornal também se pode aludir ter um papel próximo ao dos Gabinetes de Leitura na Corte do Rio de Janeiro, oitocentista que "[...] funcionaram como instância mediadora que incidiu sobre as relações entre os editores, escritores e o público, contribuindo para a ampliação do comércio do livro" (SCHAPOCHNIK, 1999, p. 14).

O jornal, como se observou, utilizava como estratégia diferentes cabeçalhos publicitários para atrair a atenção do leitor para o lançamento de um título, para a indicação da leitura de algum livro em especial, ou para a apresentação de resenhas críticas indicativas de um livro ou de uma revista. Tratava-se de estratégias de divulgação de leitura. Michel de Certeau (*apud* CHARTIER, 2003, p.153), ao se referir a acerca de estratégias propõe uma distinção entre o mecanismo de estratégias e táticas. Para este autor "As estratégias supõem lugares e instituições, produzem objetos, normas, modelos, acumulam e capitalizam; [enquanto que] as táticas desprovidas de lugar próprio, sem controle sobre o tempo, 'são maneiras de fazer' ou melhor, maneiras de fazer apesar de".

Na década de 30, esse jornal difundiu as novas obras, estampando diretamente títulos, como: "D. Quixote das crianças - Terrível combate:

D. Quixote volta para casa, Monteiro Lobato/ Adaptação".²

Na década seguinte, usou como estratégia publicitária a visualização de novos títulos sob uma chamada publicitária, graficamente destacada, na qual arrolava as obras, levando-as ao conhecimento do público: LIVROS NOVOS - Noções de história da literatura de Manoel Bandeira, Cia Nacional (Resenha).³

A estratégia adotada continuaria ao longo de décadas. Porém, uma análise mais cuidadosa mostra o emprego de diferentes estratégias para manter a atenção do leitor. Na década de 40, estampava também cabeçalhos como: LIVROS E REVISTAS, LIVROS!LIVROS!LIVROS!.

Nos anos 50, introduziram-se novas chamadas, como: AUTORES E LIVROS, LITERATURA, LIVROS E REVISTAS, LIVROS E AUTORES, WELT und BUCH (Mundo de Livro).

Na difusão do impresso, esse jornal utilizou à mesma estratégia adotada para a difusão do livro. A análise mostrou que a cada década eram alteradas as denominações como forma de chamar atenção do leitor. Exemplos: PUBLICAÇÕES ÚTEIS, JORNAIS E REVISTAS, OLHETOS E REVISTAS, REVISTAS, LIVROS E JORNAIS; também se fazia a indicação direta do título da revista em questão, exemplo - "Vida doméstica, [...] magazine da mulher [...]"⁴.

Ressalta-se que na década de 50, o *Correio do Povo* se prontificava ainda a intermediar a aquisição de revistas estrangeiras sob a rubrica "ASSINATURA DE REVISTAS: americanas, alemãs, inglesas, francesas, suíças, italianas; atualidades: modas - técnicas. Representação para o norte do Estado: Lourenço G. Heinzelman".⁵

O *Correio do Povo* deu visibilidade ao livro, ao impresso e também à biblioteca. Nesta linha, indivíduos e instituições empenhados na difusão de bens culturais tinham no jornal um instrumento e um aliado para viabilizar as suas ações e/ou intenções.

Deste modo, um dos clubes recreativos, o Sport - Clube Germânia, na década de 30 publicou nos jornais locais um convite dirigido aos sócios para tomarem emprestados livros do seu interesse num dos principais hotéis da cidade, Hotel Becker, como se ilustra o trecho a seguir:

² *Correio do Povo*, v.16, n.873, p. 16, 5 fev., 1937.

³ *Correio do Povo*, v. 22, n. 1040, p. 4, 3 ago., 1940.

⁴ *Correio do Povo*, v. 24, n. 1164, p.1, mar. 1943.

⁵ *Correio do Povo*, v. 33, n. 1737, p.1, 5 abr., 1953.

¹ *Correio do Povo*, v. 28, n. 1393, p.1 10 nov., 1946.

LOKALES

S.C.G – Infolge der reichhaltigen Spende and Büchern für unsere Bibliothek Können wir unseren werten Mitgliedern als auch der uebrigen Bevölkerung von Jaraguá mitteilen, das wir Sonntag den 15 juli 1934 mit der Buecherausgabe beginnen. Die Ausgabe findet jeden Sonntag vormittag von 9 – 12 in unseren Sitzungszimmer, in Hotel Becker statt. Die Bedingugen sind wie folgt festgelet: Bie der Buecher werden auf 2 wochen ausgelichen und sind hierfuer 200 RS, Lesegebuehr zu entrichten. Beim langeren ausbleiben eines Buches wird der Leser mit weite ren 200 RS pro woche belastet. Wir machen heute schon darauf aufmerksam, das bei Ausgabe als auch Rueckgabe die buecher enneir genauen Kontrolle unterzorgen werden. Fuer die Speden sagen wir allen Gebern herze. Dank. DER VORSTAND⁶.

Traduzido:

LOCAIS. Sport – Clube Germania.

Orgulhamo-nos junto aos sócios e à população em usufruir aos domingos o empréstimo de livros. Esta oferta ocorre sempre aos domingos pela manhã entre as 9 e as 12 horas nas dependências do Hotel Becker em nossa cidade. O empréstimo dos livros é oferecido por um prazo de duas semanas a custo de 200 réis por livro. Ultrapassando o período serão cobrados 200 réis em multa. Chamamos a atenção para a devolução dos livros em perfeito estado. Pela atenção agradecemos a devolução. A DIREÇÃO.

O esforço em fazer circular obras dava-se, certamente, tendo em vista a inexistência de um comércio de livros e impressos nos primeiros tempos de município. É preciso lembrar que nesta modalidade garante-se ou estimula-se a leitura domiciliar, prática explorada em diferentes tempos e lugares (SCHAPOCHNIK, 1999).

O início da circulação da leitura não estava restrito a entidades associativas e recreativas, como revelaram os convites, os comunicados ou as matérias anunciadas por esses jornais. A possibilidade e as práticas que envolvessem o livro

nos estabelecimentos de ensino também seriam estampadas nos jornais locais. Por exemplo, em março de 1937, tornou-se público o processo de eleição e o ritual de posse da nova diretoria da Biblioteca Escolar Professor Luiz Trindade no Grupo Escolar Abdon Batista.

NOVA DIRETORIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR “Prof. Luiz Trindade” – dia 6, no “Grupo Escolar Abdon Batista”⁷, a eleição da nova diretoria da Biblioteca. Tomaram parte somente os alunos do 3º e 4º ano e da Escola Normal Primária. Distribuídas as cédulas foram os alunos para o pátio afim de, espontaneamente escolherem os candidatos [...] cada aluno depositou seu voto na urna, sob a fiscalização de uma professora. (sic)

A Sra. Diretora em breves palavras felicitou a todos, congratulando-se com a diretoria que terminara o mandato pelo trabalho de organização da biblioteca, conseguindo torná-la conhecida e enriquecida já por não pequeno número de boas obras.

Em seguida, a alumna Yolanda Silva, da Escola Normal disse muito bem “Exaltação” de João Crespo.

Encerrado o acto, foi o Hymno Nacional cantado por todos os membros. (sic)⁸.

Na década de 30, foi possível identificar os esforços individuais no que tange à cultura do livro e da leitura, quer em espaços público ou privado, a partir do exame dos jornais locais. Mas também foi possível verificar como o Estado Novo transformaria essa tarefa em iniciativa estatal. Segundo Miceli (2001, p. 198), no Estado Novo

[...] a cultura é um ‘negócio oficial’ implicando um orçamento próprio, a criação de uma *intelligentzia* e a intervenção em todos os setores de produção, difusão e conservação do trabalho intelectual e artístico.

Nesta direção em 1937 o Estado criou uma política nacional da cultura, instituindo para isto diversos órgãos, tais como o Serviço do Patrimônio Artístico e Nacional, o Serviço Nacional do Teatro, o Instituto Nacional do Livro, entre outros.

O Instituto Nacional do Livro foi criado pelo Decreto nº 93, em 21/12/1937, com a finalidade de

⁶ Correio do Povo, v. 14, n.738, p.1, 7 jul, 1934. (Tradução: Alitor Eggert, meu pai, a quem registro aqui meus agradecimentos sinceros).

⁷Inaugurado em 1935, atendendo à política de nacionalização, ampliando o número de grupos escolares no Estado de Santa Catarina.

⁸Correio do Povo, v.16, n.875, p. 3, 13 de mar., 1937.

propiciar meios para produção, aprimoramento do livro e melhoria dos serviços bibliotecários no Brasil (TAYLOR, 1986). O Estado utiliza deliberadamente a “[...] cultura como um dos instrumentos de seu projeto político-econômico” (OLIVEIRA, 1994, p.41). Ao Instituto Nacional do Livro, foi atribuída à função da difusão das idéias deste Estado. O livro passou a assumir poderes de transformação capazes de produzir sentimentos positivos ou negativos ao leitor, portanto, um instrumento que deveria ter proteção do Estado. Gustavo Capanema, em sua exposição de motivos para a criação do instituto, lembra a preocupação das autoridades inglesas em 1850, quando da criação das bibliotecas públicas na Inglaterra, observando que para as autoridades inglesas daquela época uma biblioteca “é uma escola de agitação” (OLIVEIRA, p.44). Na compreensão da autoridade do Estado Novo, as questões de seleção e oferta de acervos à população, o livro e a biblioteca deveriam estar sob o controle do Estado.

O Instituto Nacional do Livro tinha como competências: a organização e publicação da Enciclopédia da Língua Nacional; a edição de obras de interesse para cultura nacional; o estímulo ao mercado editorial e a criação de bibliotecas públicas. Destaca-se que o livro em suas diferentes fases: criação, divulgação, circulação - constituiu o principal eixo da política do INL.

A capilaridade da política voltada à difusão do livro decretada pelo regime de Getúlio era lenta, tendo em vista a infra-estrutura de comunicação de então. Nota-se, porém, um esforço para alcançar os distantes municípios. Em Jaraguá do Sul, a partir de 1939 os fascículos do Correio do Povo começaram a estampar as políticas e ações do INL, criado em 1937.

Num esforço contínuo a visibilidade às práticas de leitura, o Correio do Povo publicou em fins de setembro de 1950, uma matéria acerca de atividades de um grupo de jovens em que se mostrava a ligação dessa associação com uma biblioteca por eles criada. Essa pequena notícia aponta para a existência de mais um espaço de leitura no município naquela década.

CENTRO EXCURSIONISTA JARAGUÁ –
Transcorreu em data de 24 de agosto próximo o primeiro aniversário do Centro Excursionista Jaraguá. Alfredo Guenther faz um relato deste 1º. ano dizendo ainda: ‘Atualmente o Centro ocupa para sua sede uma sala à Rua Mal. Floriano Peixoto (prédio Adolfo Fidler),

possuindo dois departamentos, um que trata exclusivamente de excursões e **outro um departamento cultural, este com uma biblioteca de 240 volumes.** Como dirigentes encontramos: no cargo de presidente o Sr. Hans Schattner, pessoa de todos conhecida, por seu ardor pelo excursionismo; cargo de secretário cabe ao Sr. Aldo Piazero [...]. Tesoureiro vemos o Sr. Ilson Bastos [...] e finalmente como Diretor Técnico encontramos a figura do Sr. Geral Kruger [...]. E ao encerrar o presente, afirmo mais isto: o que hoje não passa de um sonho, amanhã será uma realidade. Tenho dito. Alfredo Guenther. ⁹ (grifo nosso).

Esquadrinhar o circuito de possibilidades às práticas da leitura nesse lugar levou a examinar um jornal integralista que circulou, entre 1934 e 1938, com o título Jaraguá. Nesse jornal, é patente ao observador o interesse desse movimento de massa, pelas práticas voltadas ao livro e ao impresso.

2.2 Uma “bibliotheca integralista”

O integralismo era definido por Plínio Salgado como um movimento de cultura, mas tornou-se partido político a partir de 1935. Plínio Salgado assegurava que:

O integralismo é um movimento de cultura que abrange: 1º) uma revisão geral das filosofias dominantes até o começo deste século e, conseqüentemente, das ciências sociais, econômicas e políticas, 2º) a criação de um pensamento novo, baseado na síntese dos conhecimentos que nos legou, parceladamente, o século passado (CAVALARI, 1999, p. 41).

Cursos, conferências, bibliotecas, publicações de livros, folhetos e jornais integravam o sistema capilar capaz de garantir a disseminação dos objetivos do movimento integralista.

No exame desse jornal emergem indícios de práticas voltadas ao livro e à biblioteca, as práticas anunciadas sugerem que esses teriam sido instrumentos de doutrinação tanto de ordem política como cultural.

O jornal Jaraguá cumpria o seu papel difundindo não só conteúdos teóricos, visando a um crescimento intelectual e cultural dos seus militantes, mas divulgava com freqüência um rol

⁹ Correio do Povo, v. 38, n.1955, p. 9, 1set., 1957.

bibliográfico como publicado no fascículo n.77, p. 3, 3 ago., 1935 – a saber: Plínio Salgado - *Psicologia da revolução*; Gustavo Barroso - *Brasil Colônia de banqueiros. O integralismo. O que o integralista deve saber. Palavra e pensamento integralista*; Miguel Reale - *Formação política burguesa*; Hélio Viana - *Formação brasileira*.

Os fascículos desse jornal integralista nos anos de 1936 e 1937 conclamaram os militantes a contribuírem na formação e crescimento da coleção de sua biblioteca integralista.

A participação efetiva na constituição de um espaço de leitura, à qual eram chamados esses integralistas jaraguenses, era em primeiro lugar um dever, mas se configurava principalmente em uma oportunidade de ação concreta, de dar ao outro o que lhe faltava. Como apontaram os estudos de Cavalari (1999, p.42) para o integralismo a “Cultura era, por conseguinte, um bem que podia ser transmitido por aqueles que o possuíam”. Portanto, a ação dos integrantes daquele Núcleo Integralista constituía em um modo de “cooperar para o desenvolvimento cultural de muitos brasileiros”, como anunciavam as páginas do jornal entre 1936 e 1937.

Com respeito ao destino do acervo dessa biblioteca, se obteve apenas informações orais de que as autoridades daquela época promoveram sua extinção e por certo tempo, o seu acervo ficou sob a guarda de conhecidos de Álvaro Dipold, principal articulador dessa “Bibliotheca Integralista”.

As práticas voltadas à constituição de espaços integralistas de leitura colocam uma questão. Teria o Estado Novo de Getúlio Vargas se espelhado na experiência do movimento integralista - modos e estratégias de difusão do livro e a criação de bibliotecas para a criação do INL em 1937?

Uma cartografia das possibilidades para a prática de leitura em diferentes espaços entre as décadas de 30, 40 e 50, neste município, não estava esgotada. Os fascículos e páginas do Correio do Povo desenharam ainda dois importantes contextos de leitura, um de natureza pública, e outro de âmbito privado respectivamente: a Biblioteca Jurídica do Fórum e a Biblioteca do Clube Atlético Baependi; estas devem ser lembradas no quadro da Campanha de Nacionalização e da Segunda Guerra Mundial.

2.3 Uma “biblioteca jurídica” (juiz Dr. Thiago Ribeiro Pontes)

Os anos 40 do século XX marcariam quase uma década da emancipação política do município, e nesse tempo foi instalada, sob iniciativa institucional pública, uma primeira biblioteca especializada: uma biblioteca jurídica. A criação de uma biblioteca nesse tempo marcaria os primeiros passos da ilustração por parte do poder público local, como se lê no Correio do Povo em 1942.

A COMARCA DE JARAGUÁ
CELEBRA HOJE O SEU OITAVO
ANIVERSÁRIO – as novas instalações
forenses.

A biblioteca dos cultores do Direito [...] o Dr. Ribeiro Pontes é o atual juiz de Direito [...] a sua atuação à testa da comarca tem sido de sobejo elogiada. Agora mesmo, vendo a necessidade de se dotar o Fórum de uma biblioteca, sem vacilar o Dr. Ribeiro Pontes lançou a idéia. E hoje, graças ao seu incitamento, a comarca comemorando mais um aniversário inaugura sua biblioteca, que decerto pode servir de muito aos estudiosos do Direito [...].¹⁰

A Biblioteca Jurídica estava voltada ao leitor profissional especializado, recebia, no entanto, contribuições de diferentes segmentos da comunidade, tanto em obras quanto em valores monetários. O gesto de doação era constantemente divulgado pelo Correio do Povo. A visibilidade dos doadores ou dos valores doados pode ser apreendida como uma estratégia de motivar novas contribuições. Por outro lado, o jornal aproveitava a oportunidade para agradecer nominalmente àqueles que, sensibilizados, haviam atendido ao apelo. O gesto da doação poderia ainda estar inscrito no clima da emancipação política do município. Isto é, a comunidade sentia-se motivada para contribuir para o crescimento do município, não apenas no aspecto econômico, mas também cultural um dos constitutivos da consolidação de sua independência e maioria política.

¹⁰ Correio do Povo, v. 24, n.1.123, p. 16, 10 maio, 1942.

Segundo Chartier (2003, p.55), “a constituição de coleções, qualquer que seja a natureza, coloca em jogo vários gestos”. Entre os doadores, têm-se categorias profissionais intelectualizadas (juiz, advogado, médico, militar), representantes do ramo comercial e fabril, e um peculiar doador, já falecido, representado por sua mulher (uma deferência observada em outros gestos de doação). Quais tramas estariam colocadas nesta listagem, quais aspirações estariam imbutidas neste gesto? Num tom de insistência, lê-se ainda naquele mesmo fascículo a matéria: “Biblioteca do Fórum – na próxima edição publicaremos a relação das pessoas que contribuíram para a aquisição de livros para Biblioteca do Fórum”.¹¹

O gesto do juiz Thiago Ribeiro Pontes possibilitou a constituição de um espaço institucional de leitura especializada. Citando Chartier (2003, p. 53), a Biblioteca do Fórum é “[...] uma realidade dupla. De um lado, em sua forma mais solidamente instituída, é consagrada não à satisfação do [juiz], mas à utilidade pública.”

Naudé (*apud* CHARTIER, 2003), afirma que:

[...] não há ‘algum meio mais honesto e seguro para se adquirir um grande reconhecimento entre os povos que construir belas e magníficas bibliotecas, para depois consagrá-las ao uso público’.

A circulação do livro e da leitura teria também lugar nas associações recreativas e esportivas da região, entidades socioculturais características desse tempo e lugar como se verá no item que segue.

2.4 “Uma bibliotheca associativa” (associação atlética Baependi)

Apreender a instalação desse contexto ou espaço social de leitura significa conhecer um pouco do importante espaço de sociabilidade nessa região, isto é, as Sociedades de Atiradores, ou Schützenvereine, conhecidas como sociedades recreativas, de esporte e lazer. Estas sociedades têm sua origem nas Corporações de Atiradores criadas na Bélgica, na Holanda, no norte da França e na Alemanha, no século XIV, com vistas ao preparo para defesa. No período entre guerras, os atiradores treinavam e disputavam entre si; o melhor recebia a alcunha de Rei dos Atiradores. Perdendo no

tempo o caráter militar, passou a se constituir em atividade social e de lazer (ELIAS, 1997). A vinda dos imigrantes alemães trouxe esta prática para os locais em que se instalaram. Este é outro espaço de sociabilidade para além do religioso, pois para as sociedades significavam sair do isolamento econômico, social e cultural. Em Santa Catarina, as primeiras sociedades foram criadas em meados do século XIX. Uma delas, na cidade de Joinville, em 1855, a Schützenverein zu Joinville – Sociedade de Atiradores de Joinville - e outra na cidade de Blumenau, em 1859, a Schützenverein Blumenau – Sociedade de Atiradores Blumenau. No distrito Jaraguá, em 1906, foi criada a primeira Sociedade de Shützenverein Jaraguá – Sociedade de Atiradores Jaraguá. A partir de então, surgiram inúmeras sociedades recreativas e de atiradores. Entre elas, o Esporte Clube Brasil, posteriormente denominado Associação Atlética Baependi (KITA, 2000).

A biblioteca do Clube Atlético Baependi ou Associação Atlética Baependi, provavelmente criada em 1943, talvez tenha sido também uma resposta à inexistência de locais de leitura pública no município. A criação da biblioteca foi inscrita essencialmente nos quadros da política do Instituto Nacional do Livro, do regime de Getúlio.

O jornal Correio do Povo e as sociedades recreativas parecem firmar uma estratégia de sobrevivência ao se associarem desde muito cedo. Por um lado, as sociedades buscavam veicular seus eventos culturais: peças teatrais, a exibição de filmes ou, numa outra linha de atuação, patrocinar publicações, constituir espaços de leitura; por outro, já o jornal, com a publicidade destes eventos, tinha uma clientela definida. Nesta observação, é importante considerar o fator populacional, pois, em se tratando de um pequeno município, a rede de relações sociais é certamente mais próxima capaz de forjar uma cumplicidade de ações. Nesta esteira surge a campanha do Correio do Povo para constituir um espaço associativo de leitura no Clube Atlético Brasil.

Em janeiro de 1943, sob o título BIBLIOTHÉCAS, o jornal publicou extenso editorial, no qual fez uma contundente análise da falta de uma biblioteca municipal. Afirma o editorial: “Para a necessidade que temos é flagrante, nada se tem feito”¹². Apontava que, ao contrário de outros municípios, Jaraguá do Sul tinha uma condição diferenciada no que se referia

¹¹ Correio do Povo, v.24, n. 1.123, p. 16, 10 maio, 1942.

¹² Correio do Povo, v. 24, n. 1.159, p. 1, 30 jan., 1943.

à possibilidade de espaço físico para dotar o município de uma biblioteca municipal. A condição diferenciada dizia respeito às inúmeras sociedades recreativas e de tiro existentes no município e de se dispor de parte destes espaços para a instalação de uma biblioteca. O articulista insiste lembrando ao leitor os procedimentos do Instituto Nacional do Livro, que se prontificava a remeter os primeiros livros, a auxiliar na organização de salas de leitura, etc., nada mais exigindo do que uma sala aparelhada.

Para tanto o Instituto só requer uma sala aparelhada, em ordem para instalar a biblioteca. Por estas colunas louvamos o valor da iniciativa, que a muitos já aproveitou pelo seu alcance sobretudo patriótico, e aventamos a idéia de ser posta em condições uma sala para nela ser instalada a nossa bibliothéca, aproveitando a boa vontade do Instituto.¹³

Ao finalizar, o editorial parece que vislumbrava os possíveis detentores da solução: “[...] Temos dois clubes, o Brasil e o Aimoré em cujas diretorias, que sabemos existem pessoas idôneas bastante para levarem a bom termo essa tarefa utilíssima”¹⁴, e enfatizou: “É só pensar. É só agir. Que não se limitem a simples saraus dançantes e encontros de futebol, finalidade escassa ou quase nula, mas cuide-se também o espírito. [...]”¹⁵

Como dito anteriormente, as sociedades constituíram-se em espaços de sociabilidade e, como sugeria o editorial, havia espaços físicos propícios à instalação de um ambiente consagrado à leitura. O espaço, como argumentava nas entrelinhas o editorial do jornal, existia. Bastava sensibilidade político-social para a questão.

A Sociedade Atlética do Brasil encampou o desafio e, como revelaram os fascículos do primeiro semestre de 1943, iniciou-se entre os seus sócios uma campanha para reunir livros e revistas, visando à criação de sua biblioteca associativa.

Nesse meio tempo, esta sociedade criou um Departamento Feminino e convocou as mulheres dos associados para uma ativa participação na organização da biblioteca do clube. Uma digressão sobre a participação feminina na organização da

biblioteca: as mulheres foram convocadas para a organização da biblioteca talvez tendo em vista as chamadas “habilidades femininas” para o cuidado com o livro, como o cuidado da casa, prerrogativa, no entanto, não validada para administrar as práticas bibliotecárias desse espaço de leitura, como mostraram posteriormente os dados coletados.

A prática do gesto de doar também se repetiria na constituição desse acervo, efetuada somente entre os sócios. A biblioteca receberia a denominação “Bibliothéca Social”.

A biblioteca do clube atenderia somente aos sócios, o que significa dizer que não se tratava de uma biblioteca municipal. A biblioteca associativa foi registrada no Instituto Nacional na categoria de biblioteca franqueada.

Essa biblioteca se localizava na Avenida Getúlio Vargas, número 97, instalações de propriedade do Tufie (pai de Amadeus Mahfud). Parte desta propriedade foi alugada, em 1941, para o funcionamento do então Clube Atlético Brasil. Em suas dependências inicialmente também funcionou o Fórum de Jaraguá. Segundo Mahfud, a “pequena biblioteca” do Clube Atlético Baependi foi instalada em 1943. Em seu depoimento, relatou que mensalmente o Instituto Nacional do Livro – INL – remetia cerca de três a quatro livros, modestamente encadernados. Disse ainda que no período da Segunda Guerra Mundial o clube teve seu funcionamento interrompido, assim como sua biblioteca, estes reabertos, depois, em 1947. No desafio aceito para constituir uma biblioteca associativa, entrevê-se que o encontro social possibilitado pelo clube poderia ir além das atividades esportivas e recreativas, criando um espaço para circulação da leitura.

Essa biblioteca, como se pôde observar tinha como prática tornar públicos os títulos disponíveis aos seus sócios. O acervo - livros e outros impressos - da biblioteca baependiana eram divulgados principalmente no Correio do Povo; internamente, porém, a divulgação se fazia pelo boletim do clube, no qual também eram estampadas práticas relativas à sua biblioteca.

A. A. Baependi. Boletim Semanal n. 8 – 46

[...] Biblioteca – Deram entrada na biblioteca do Clube, os quais estão a disposição dos sócios os seguintes volumes: O ferreiro da abadia de autoria de Ponson du Ferrail.

¹³ Correio do Povo, v. 24, n. 1.159, p. 1, 30, jan., 1943.

¹⁴ Ibidem, 1943.

¹⁵ Ibidem, 1943.

As duas mais - de Emil Bichembaug v.1,2. Vinte anos depois de Alexandre Dumas. Jaraguá do sul, 5 jun. 1946.¹⁶

A biblioteca do clube, através do seu boletim, publicava os títulos disponíveis aos sócios, adotando como estratégia de divulgação a categorização das obras, como se observa a seguir.

A. A. Baependi, Boletim Mensal

[...]

Biblioteca: Para melhor funcionamento desta seção, o bibliotecário pede aos leitores que ainda possuem livros em seus poderes, a devolução dentro de oito dias o mais tardar.

São estas as obras recebidas pelo Clube:
Romances: Olhai os lírios no campo; Fronteira agreste; Grande e estranho é o mundo; Pedro e Lúcia; As mulheres de mantilhas; A Dama das Camélias; A Besta humana; Bufallo Bill.

Da coleção Menina e Moça: A casa misteriosa; As filhas do Barba Azul.

Livros científicos: Os milagres da química; Higiene e educação da saúde; Caçadores de micróbios.

Romances Policiais: A morte no Nilo; O caso do olho vidro; O caso da sobrinha do sonâmbulo; Knock-out e os mistérios dos fósforos queimados.

Memórias e Biografias: A corte de Luiz XIV; Georg-Sand; História da minha vida 2v; Crepúsculo imperial; Recordação da infância e juventude; Infância.

Histórico: A conquista da terra (ilustrado) A. J. Zimmermann 1º. Secretario – G. A. Marquardt Presidente.¹⁷ (grifo nosso)

Um número maior de títulos na categoria literatura sugere que o interesse desse espaço de leitura estava em oferecer fontes de entretenimento, de lazer aos seus sócios leitores. Nessa categoria incluem-se: literatura brasileira, italiana, francesa, inglesa ou finlandesa. O clube, através de sua biblioteca, tentava proporcionar títulos voltados ao público adulto e jovem; no entanto, segundo apontam os títulos listados, não oferecia títulos ao público infantil.

Em tempos de nacionalização, era quase "natural" verificar a predominância da língua portuguesa e a expressa ausência de títulos em língua alemã. Todavia, a língua alemã, segundo

comentou o sr. Amadeus, por muito tempo constituiu-se em uma exigência na inscrição para ser sócio do clube.

O jornal era não só um meio de difusão dos títulos existentes e das novidades incorporadas, mas encarregado de difundir uma ordem dos livros dessa biblioteca.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BAEPENDI.
Boletim Semanal n. 10/46.

Resoluções tomadas [...].

Biblioteca: encarece - se os snrs. Sócios, portadores de livros da Biblioteca do Clube, por mais de 15 dias, a devolução dos volumes dentro do citado prazo, afim de facilitar a conferência bem como o movimento da seção.

Evitarão desta forma a publicação dos seus nomes neste boletim, os que assim procederem.¹⁸

O clube, como revelou o Correio do Povo, notificava aos seus leitores sócios as práticas administrativas da biblioteca, entre elas, publicar o nome do bibliotecário-sócio a quem se dirigir. Ele era responsável pelo controle do empréstimo domiciliar, bem como eram de sua atribuição uma taxionomia bibliográfica e a guarda patrimonial do acervo.

O bibliotecário-sócio era eleito pela diretoria, passando a fazer parte dela. Constatase, na história administrativa dessa biblioteca, que houve sete bibliotecários-sócios. Ângelo Piazero, 1943; Mário Amadeus Mahfud, 1945; Eggon João da Silva e Ângelo Piazero, 1947; Célio Pires Mafra e João Budal da Silva, 1952; Hans Burrow, 1958; João Budal da Silva, 1960. As mulheres, como se observou anteriormente, apesar de auxiliarem na organização da biblioteca, não figuram no cargo, talvez por não integrarem o corpo da diretoria do clube. Seria esta a única razão?

Outras práticas dessa biblioteca foram lembradas por Amadeus Mahfud, como as práticas regulamentadoras desse espaço de leitura. Estas parecem, nem sempre atingiam seus objetivos, como ilustra o depoimento que se segue.

O sr. Ângelo Piazero era o bibliotecário, até comentei com ele sobre isso [outro dia], citou que tinha gente que levava o livro e não devolvia [...] ele se incomodou muito. O porquê da biblioteca não

¹⁶ Correio do Povo, v. 28, n.1.354, p. 3, 9 jun., 1946.

¹⁷ Correio do Povo, v. 27, n.1.337, p.1, 4 abr., 1946.

¹⁸ Correio do Povo, v. 28, n. 1.359, p. 2, 30 jun., 1946.

funcionar, porque mudava de bibliotecários toda eleição, nova diretoria [...] tem esses transtornos, por que de instalar uma biblioteca e ela não funcionar [...].¹⁹

A biblioteca pode-se afirmar, seria uma tradução de uma semente da cultura do livro e da biblioteca, cultivada pela comunidade baependiana. No entanto, parece importante considerar as ponderações de Holanda (1989) e lembradas por Schapochnik (1999) sobre a relação entre homens e livros no Brasil. Buarque de Holanda sugere que a disponibilidade de uma biblioteca privada poderia compor apenas mais um item da copiosa cultura ornamental no Brasil. Dessa maneira, o apego bizantino aos livros parece, muitas vezes, não estar associado ao conhecimento, mas, primeiramente, ao enaltecimento e à dignificação daqueles que os detêm.

A biblioteca associativa ou baependiana, como informou o sr. Amadeus, deixou de existir na nova sede, construída na Rua Augusto Milke, 466 - Vila Baependi, durante a década de 70.

Na linha de raciocínio de Chartier (2003, p.166), as práticas de leitura inventadas, “[...] inscritas pelas determinações múltiplas (sociais, religiosas, institucionais etc.)” na biblioteca baependiana, representam um fragmento de uma *proto-história* da Biblioteca Pública Municipal “Rui Barbosa” da cidade de Jaraguá do Sul. Dito de outro modo, esse espaço de leitura associativo é uma parte do todo da atual biblioteca pública municipal.

Sobre os espaços de leitura mapeados poder-se-ia afirmar que estes se constituíram em ensaios para a criação de uma tímida biblioteca municipal em 1951, como está em um trecho do relatório municipal.

BIBLIOTECA MUNICIPAL – A Biblioteca Municipal, instalada este ano contém 984 volumes. A ela foi anexada, por determinação do Exmo. Senhor Dr. Juiz de Direito, a biblioteca do Fórum, que veio aumentar e lhe dar ainda mais realce.²⁰

Essa biblioteca municipal da década de 50 do século XX não alcançaria êxito, os dados mostraram que somente na década de 70 as autoridades locais criaram a Biblioteca Pública Municipal “Rui Barbosa” por meio da Lei Municipal No. 270. No entanto a profissionalização da administração e dos serviços desta biblioteca iniciou somente na década de 80 com a contratação de um profissional diplomado que possibilitou não apenas a existência de uma biblioteca legal, mas principalmente real para a comunidade local. Este fato merece ser destacado porque emprestou dinâmica profissional a esta instituição de leitura pública

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que a conformação da biblioteca pública municipal da cidade de Jaraguá de Sul está imbricada com a configuração histórico-cultural e política do município. Nas entrelinhas é possível observar que essa biblioteca municipal fiou-se na esteira da categoria retórico-política, essa por sua vez provocadora de rupturas e instabilidades ao longo de sua constituição e existência, e em sua representação cultural na comunidade local.

A biblioteca imaterial, protagonizada pelo **Correio do Povo**, cobrindo as décadas 30 a 50 e posteriores do século XX; a biblioteca de um movimento de massa, a “**Bibliotheca Integralista**”; o espaço institucional público, a **Biblioteca do Fórum**; e o espaço associativo, a **Biblioteca Baependiana**, revelaram uma diversidade de práticas referentes à circulação e recepção do livro e do impresso nesse lugar, em diferentes tempos. Esses espaços de leitura conformaram, ao longo do tempo, uma constelação de dispositivos capazes de manter uma sensibilidade voltada à cultura do livro e da biblioteca nesse lugar e, mais importante, para os tempos futuros da Biblioteca Municipal “Rui Barbosa” criada e aberta ao público no início dos anos de 1970. Ressalte-se por fim que a conformação dessa biblioteca pública municipal depreendeu-se do esforço e da paixão de indivíduos de uma comunidade, que se utilizou de diferentes estratégias e táticas, e nelas perseveraram com vistas a manter a sensibilidade às práticas da leitura nesse lugar.

¹⁹ Amadeus Mahfud. Entrevista gravada em 12/12/2002.

²⁰ JARAGUÁ DO SUL. Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul. **Relatório**, orçamento e leis de 1951. p. 9.

FROM READING SPACES TO THE CONSTITUTION OF THE MUNICIPAL PUBLIC LIBRARY “RUI BARBOSA” OF JARAGUA DO SUL (SC) / BRAZIL

ABSTRACT

This work frames a set of spaces dedicated to the culture of the book and of the library in the city of Jaraguá do Sul, from 1930 to 1950. Such spaces have constituted the first bases for the creation, in 1970, of the city's public library. The data were obtained from a doctoral dissertation, which sought to investigate a contemporary public library in the lights of some fundamentals of Cultural History, more specifically, it sought to understand, from a Micro-History approach, the constitution of the municipal library of Jaraguá do Sul. The study considers that a community's attempt to constitute its own reading spaces vary in time.

Keywords

HISTORY OF THE BOOK
MUNICIPAL PUBLIC LIBRARY (SANTA CATARINA)
READING SPACES
MUNICIPAL PUBLIC LIBRARY
JARAGUÁ DO SUL (SC)
PUBLIC LIBRARY
HISTORY
BRAZIL

Artigo recebido em 12.09.2006 e aceito para publicação em 28.12.2006

REFERÊNCIAS

AURAS, Marli. *Poder oligárquico catarinense: da guerra aos “fanáticos” do contestado à “opção pelos pequenos”*. 405 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Conselho Nacional de Estatística. *Sinopse estatística do município de Jaraguá do Sul*. Rio de Janeiro, 1948.

BURKE, Peter. *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2000. p.247.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru (SP): EDUSP, 1999.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*: 1. artes de fazer. 5.ed. Petrópolis : Vozes, 2000.

CHARTIER, Roger. *História cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

_____. *A ordem dos livros: leitores, autores...* 2. ed. Brasília: UnB, 1998.

_____. *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

_____. *Formas e sentido: cultura escrita, entre distinção e apropriação*. Campinas, SP: Mercado Aberto de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 2003.

DOMINGOS, Sabrina. Real ou Virtual? *Tecnologia & Sociedade*: Revista de Divulgação Científica do Centro Tecnológico – UFSC, Florianópolis, v. 1, n. 1. p. 24-27, set., 2004.

ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a revolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. 21. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

KITA, Silva Regina Toassi. *Festas de Rei (Königfest)*. Jaraguá do Sul: Associação dos Clubes e Sociedades de Tiro do Vale do Itapocu, 2000.

MICELI, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. *A biblioteca “fora do tempo” políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937 – 1989*. Tese. 220 f. (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de

Comunicação e Artes, Curso de Pós - Graduação em Ciência da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

SCHAPOCHNICK, Nelson. *Os jardins das delícias: gabinetes literários, bibliotecas e figurações da leitura na corte imperial*. 1999. 181f. Tese. (Doutorado em História) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SCHMÖCKEL, Eugênio Victor. *A história da imprensa de Jaraguá do Sul*. Jaraguá do Sul: Ed. Correio do Povo, 1999.

TAYLOR, M. W. *Bibliotecas públicas e sociedades periféricas: propostas para um modelo à luz da teoria da delimitação dos sistemas sociais*. 1986. 242p. Dissertação. (Mestrado em Administração Pública) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1986.